

## RESENHA

AB'SABER, Aziz Nacib. **O que é ser geógrafo**: memórias profissionais de Aziz Nacib Ab'Saber. Rio de Janeiro: Record, 2007.

Alyson Bueno Francisco<sup>1</sup>

Esta resenha visa apreciar as contribuições do professor Aziz Nacib Ab'Saber na construção do conhecimento geográfico através das considerações apresentadas em sua autobiografia profissional na obra *O que é ser geógrafo*. A autobiografia de Ab'Saber chama atenção para as conquistas e dificuldades da busca do ideário ético e humanístico, em uma longa vida de um dos maiores geógrafos já atuantes. A obra é um excelente livro para o início da carreira profissional dos geógrafos.

A importância do trabalho de campo e da interdisciplinariedade são as primeiras considerações levantadas pelo professor Aziz em sua formação como geógrafo.

Ab'Saber destaca a formação do olhar do geógrafo nas relações entre a realidade das paisagens vivenciadas e as teorias aprendidas nas aulas da universidade através das primeiras excursões. O autor considera “[...] *Foi o começo da vida de geógrafo: ler e interpretar a paisagem, ter a noção da seqüência dos cenários de um determinado espaço, passou a ser uma constante em toda a minha vida*” (p.35). A busca por domínios espaciais desconhecidos através de trabalhos de campo com poucos recursos foi um elemento essencial de toda trajetória acadêmica de Ab'Saber, e contribuiu para as sérias análises das morfologias de relevo em diversas partes do país.

Além disso, o diálogo com antropólogos, botânicos, cientistas sociais, geólogos e historiadores é outra importante característica do grande profissional. A leitura de romances regionais foi um aspecto destacado, não apenas importante na descrição da paisagem local feita pelos escritores, mas principalmente pela análise dos aspectos culturais de cada regionalismo, como destaca Ab'Saber: “*Eu via a geografia através dos romances*” (p.47).

Ab'Saber retrata a importância da escala de tempo, cuja paisagem apresenta redutos de tempos passados e sua análises facilitaram a compreensão do processo de constituição da paisagem atual. Baseado nos estudos realizados por André de Cailleux e Jean Tricart sobre os paleoclimas e nos diversos trabalhos de campo, o professor Aziz desenvolveu a Teoria dos Redutos, que sem dúvida contribuiu nos estudos sobre os biomas brasileiros e reforçou a proposta dos domínios morfoclimáticos.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia e aluno do curso de bacharelado em Geografia da Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente. Bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. E-mail: alysonbueno@yahoo.com.br

No capítulo “*O legado das pedras*”, Aziz Ab’Saber destaca a importância da estrutura superficial da paisagem no método de interpretação das formas de relevo. A aplicação da metodologia de ver linearmente os fragmentos expostos nos barrancos chamou atenção para a existência de linhas de pedra em baixo do depósito de cobertura. Na análise de Ab’Saber, “[...] *a linha de pedra era o chão pedregoso do clima seco que estava relacionado à última fase glacial[...]*” (p.70). Esta proposta de análise do passado geológico é um dos elementos fundamentais da elaboração do roteiro de geomorfologia elaborado por Ab’Saber, conforme apresenta:

Um geomorfologista precisa entender da compartimentação da topografia e formas de terreno, maciços antigos, planícies, terraços, colinas, montanhas [...] Ao mesmo tempo, tem que entender da estrutura: procurar saber um pouco do passado através da estrutura superficial da paisagem. O terceiro nível é a fisiologia da paisagem, a influência climática junto com a vegetação que ali se desenvolveu [...] (p.71).

Por meio da Teoria dos Redutos e dos Refúgios, Ab’Saber aprimorou sua proposta dos domínios de paisagens no Brasil, considerando que cada domínio é caracterizado por um ecossistema predominante, incluindo, porém os redutos e refúgios de tempos ecológicos diferenciados (p.113).

Outro aspecto relevante na figura do geógrafo Aziz Ab’Saber é a relação entre geografia e planejamento. A descoberta de petróleo no Rio Grande do Norte através da análise da drenagem radial do tabuleiro da chapada do Apodi, a proposta de localização do aeroporto de Cumbica e o projeto Floram são exemplos de atuação do professor Ab’Saber nos projetos das políticas de planejamento. As técnicas de fotointerpretação de imagens de radar e de satélite são diversas ferramentas que podem ser utilizadas pelos geógrafos, representando um grande avanço na interpretação da paisagem. Porém, Ab’Saber afirma que “[...] *a imagem de satélite por si só não pode substituir os estudos de campo*” (p.118). Logo, é marcante a importância dos trabalhos de campo na elaboração de relatórios pelos profissionais da Geografia, mesmo com os avanços das técnicas de geoprocessamento.

Além disso, o grande geógrafo destaca a honestidade intelectual e a busca por projetos que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade e não a serviço do capital especulativo. A privatização da Companhia Vale do Rio Doce é um dos exemplos de descaso com o patrimônio nacional, ferozmente criticada pelo professor Ab’Saber.

A humildade, criatividade e linguajar didático são elementos que fizeram parte da vida acadêmica de Ab’Saber. A produção de livros didáticos com linguajar adequado à faixa etária dos alunos e as doações em prol da formação de bibliotecas são essenciais aspectos

levantados pelo geógrafo que se comprometeu com suas leituras minuciosas e a criação de inúmeros artigos responsáveis pelo avanço da Geografia brasileira.

Mesmo diante de tantas contribuições à comunidade acadêmica e à sociedade, Ab'Saber confessa a impotência do geógrafo na mudança em prol do ideário ético e humanístico, conforme destaca, o geógrafo “[...] *Tem um grande problema: entende dos assuntos, mas não tem poder algum para modificá-los*” (p.152). Apesar da atuação em órgãos e entidades públicas, como Ab'Saber mencionou sobre sua atuação como presidente Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo; o geógrafo se torna refém dos interesses dos capitais público e privado.

Portanto, esta resenha visou destacar a importância do trabalho de campo, a humildade da busca pela interdisciplinariedade, o linguajar didático que se aproxima da realidade estudada e do cotidiano dos alunos, e a busca por um ideário humanístico mais igualitário pela criatividade de dobrar os obstáculos e burocracias são aspectos que traçaram a riquíssima obra e a longa vida do professor Aziz Nacib Ab'Saber.